

RENDIMENTO ACADÊMICO NO PROEJA DO IFCE - UMA BREVE ANÁLISE DO CURSO INTEGRADO DE REFRIGERAÇÃO

José Lourenço S. Aquino

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Ceará - IFCE
lourenco.aquino@hotmail.com

José Glêdson de S. Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Ceará - IFCE
gledson@ifce.br

Maria Miriam C. B. de M. Constantino

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Ceará - IFCE
miriam@ifce.br

RESUMO

Este trabalho objetiva investigar a evolução do rendimento acadêmico dos alunos da 1ª turma do Curso Integrado de Refrigeração Modalidade de Educação Jovens e Adultos (EJA), vinculado ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação Jovens e Adultos (PROEJA), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), levando em consideração as múltiplas influências que incidem sobre o público adulto e jovem quando engajado em um projeto de melhoria de sua condição de vida, à luz da literatura que trata da temática da Educação de Jovens e Adultos e de dados levantados a partir da pesquisa. O mencionado grupo teve ingresso no semestre 2007.1, tendo decorrido os três primeiros semestres do curso, sendo pesquisados doze do total de quatorze sujeitos. A pesquisa é de natureza quantitativa e qualitativa e adota o método específico de estudo de caso. Para a obtenção dos dados empregou-se a estratégia metodológica com aplicação de um questionário estruturado com perguntas objetivas e subjetivas, além do levantamento dos dados do sistema acadêmico da instituição, objetivando apreciar o rendimento acadêmico nos três semestres cursados e com o intuito de sondar sua evolução nas disciplinas propedêuticas e técnicas, bem como os fatores que o influenciaram. O referencial teórico que deu suporte a esta investigação foi embasado em Freire e Fernandes. A pesquisa apontou, entre outros elementos, que a variável, tempo dedicado ao estudo extraclasse, é um dos fatores determinantes para a melhoria do rendimento escolar. Ainda possibilitou o

conhecimento do perfil dos alunos pesquisados, evidenciando aspectos positivos e negativos, referentes à modalidade de um curso integrado profissionalizante no perfil de EJA, apontando a necessidade de constante acompanhamento, visando ao suporte necessário à superação de dificuldades inerentes ao público-alvo que se constitui de alunos trabalhadores.

Palavras-chave: Rendimento Acadêmico, Educação de Jovens e Adultos e Estudo.

ABSTRACT

This work aims to investigate the academic efficiency evolution in the 1st class of the integrated course in refrigeration – EJA (Adult and Young Education), noted, the PROEJA, at IFCE (Federal Institute of Ceará). It was considered the multiple influences that occur in the teenager and adult public when those are engaged in a project to improve their living condition. It was taken into account literature that deals with teenagers and adults education, and data acquired in the research. The mentioned group enrolled in the 2007.1 semester, having already taken the first three semesters of the course. Twelve individuals, out of a total of fourteen, were researched. The research has a qualitative and quantitative nature and adopts the specific method of case study. A methodological strategy was used to obtain data, with the application of a structured quiz prepared with objective and subjective questions. In addition, we surveyed the institution academic system data, aiming to consider the academic efficiency in the three semesters taken, with the purpose of examining the evolution in the propaedeutics and technical disciplines, and the factors that have influenced it. The theoretical references which supported this investigation were based on Freire and Fernandes. The research pointed out, among other things, that the variant, namely, time dedicated to study outside the classroom, is one of the determining factors to academic efficiency improvement. It also made possible to get to know the surveyed students profile, highlighting the positive and negative aspects related to the modality of a professionalizing integrated course according to the EJA outline. It pointed out the need of a constant supervision, having in mind the needed support to overcome the difficulties inherent to the target public which is made of working students.

Keywords: Academic Efficiency, Education of Adults and Teenagers and Study.

1 INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional [1], em seu artigo 38, ao referir-se ao acesso e à adequação metodológica à Educação de Jovens e Adultos (EJA), remete-nos à possibilidade de minimizar, ainda que tardiamente, muitas falhas dos sistemas de ensino voltados ao atendimento do jovem e do adulto trabalhador, que não puderam terminar em tempo hábil o estudo formal.

Por meio da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE/CEB) mediante a resolução Nº 1/2000, de 5 de julho de 2000 [2] foram estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, orientando a oferta e a estrutura dos componentes curriculares do Ensino Fundamental e Médio, bem como da Educação Profissional, atendendo às especificidades de sua clientela e orientando as ações pedagógicas.

Esta nova visão acerca da Educação Profissionalizante baseia-se em alguns princípios: o da equidade, que se refere à formação, direitos e oportunidades educacionais de todo o alunado da EJA; o da diferença, que se materializa na identificação do aluno jovem e adulto, traduzindo processos formativos específicos. Pelo princípio da proporcionalidade, é garantida a formação comum a todos os alunos da Educação Básica.

Nesta perspectiva, abre-se um vasto campo relacionado à EJA, orientando a efetivação de um novo conceito para esta modalidade de educação, e contrapondo-se à antiga visão de uma educação voltada para a satisfação dos interesses das classes dominantes.

A V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, organizada em Hamburgo, em 1997 [3], propõe:

A educação de adultos compreende a totalidade do processo de aprendizagem, formal e informal, por meio do qual pessoas consideradas adultas pela sociedade desenvolvem suas habilidades e enriquecem seus conhecimentos, aperfeiçoando assim as suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e das de sua sociedade [3].

Esta idéia pressupõe que o sistema educacional torna-se palco de uma luta de classes numa sociedade marcada por desigualdades, na qual se reproduz e se intensifica o controle do acesso ao saber, gerenciado pelos setores minoritários de modo a oferecer a instrução estritamente necessária ao alcance dos objetivos relativos à

manutenção da hegemonia do poder; contudo tal controle não é determinante, haja vista que as classes menos privilegiadas, ao fazerem pressão por melhores e maiores oportunidades educativas, criam saídas próprias para alcançar este objetivo, ou fazem com que as classes dominantes possibilitem maior acesso ao conhecimento, de modo a promover uma aparente conformação social.

Neste contexto, a primeira década do século XXI se apresenta revestida de novos desafios voltados à Educação de Jovens e Adultos, constituindo um espaço de reivindicação, aspirando a uma metodologia própria, e integrando professores, alunos e comunidade. Além deste fato, destaca-se que os avanços científicos e tecnológicos virão, cada vez mais, reclamar cidadãos ágeis no campo da adaptação a situações inusitadas, estabelecendo um novo panorama, onde o uso e processamento de informações tornam-se mais versáteis e variados.

O Governo Federal, visando a atender às demandas de uma sociedade em constante evolução, que passa por aceleradas transformações científicas e tecnológicas vem buscando a integração da população juvenil à sociedade civil e por meio do Decreto nº 5.840/2006 [4], em seu art. 1 e parágrafo 5º, conferiu à Rede de Instituições Federais de Educação Profissional a missão de ofertar a Educação de Jovens e Adultos na modalidade média integrada à profissionalizante. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), esta modalidade de educação teve início no primeiro semestre de 2007.

Esta conjuntura colocou o IFCE diante de novos desafios, haja vista que a área de atuação da instituição se direcionava tradicionalmente para a formação regular de estudantes de ensino médio e de educação profissional. Mediante o Decreto nº 5.478/2005 [5] ficou determinado, no âmbito das Instituições Federais de Educação Tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) revogado pelo Decreto nº 5.840/2006 [4], que institui no seu lugar o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Percebe-se que o Decreto nº 5.840/2006 [4] veio atender a necessidade de transformações em uma sociedade que busca o reconhecimento dos direitos do cidadão. Essas transformações

correspondem ao reflexo das profundas mudanças sofridas pelo mundo do trabalho, ante os avanços tecnológicos e as novas perspectivas das empresas no mercado globalizado, onde a competitividade traz novas exigências em relação ao desempenho dos profissionais, buscando ancorá-las num projeto pedagógico que visa à sintonia maior com o mundo do trabalho.

Diante do exposto, fica a preocupação acerca de como, após três semestres conclusos, o alunado do PROEJA, no IFCE, vem respondendo às propostas do Governo Federal no tocante à educação de jovens e adultos, à margem de tantas decisões governamentais. Resolveu-se empreender um estudo pelo qual se investigassem os possíveis fatores que interferem no rendimento acadêmico bem como a evolução do aprendizado desses alunos trabalhadores ao longo dos três semestres cursados.

2 MÉTODO

A habilitação profissional é garantida pela conclusão de um curso técnico; contudo presume-se que a inserção efetiva no mundo do trabalho ocorrerá mais facilmente se houver um bom aproveitamento acadêmico, o que dependerá de inúmeros outros fatores. Isto se verifica pela importância dada ao histórico escolar dos alunos, além da sondagem de conhecimentos técnicos destes pelos empregadores e/ou por meio de concurso público.

Procurou-se investigar os sujeitos da 1ª turma do Curso de Refrigeração / EJA, cujo ingresso no IFCE se deu em 2007.1 e que cursaram os semestres 1, 2 e 3; teve-se o objetivo de se avaliar o rendimento acadêmico nos três semestres, relacionando-o ao progresso nas disciplinas propedêuticas e técnicas, bem como identificar os possíveis fatores que o influenciaram. A pesquisa é de natureza quantitativa e qualitativa, e adota o método específico de estudo de caso.

Neste contexto, os dados foram coletados mediante aplicação de um questionário estruturado com perguntas objetivas e subjetivas, além do levantamento dos dados do sistema acadêmico da instituição. Os questionários foram aplicados no período de recesso de dezembro de 2008 do IFCE, da seguinte forma: nove por visita domiciliar e três por intermédio de aparelho telefônico, totalizando doze alunos.

Em seguida, realizou-se o tratamento dos dados coletados do Sistema acadêmico do IFCE, para possibilitar a visualização da evolução do

rendimento escolar dos alunos ao longo dos três semestres iniciais. Após esta etapa, empreendeu-se uma comparação entre as respostas coletadas nos questionários e os dados do sistema acadêmico, para que fosse verificada a evolução do rendimento escolar de disciplinas propedêuticas e técnicas. Os dados obtidos mediante a aplicação dos questionários possibilitaram uma apreciação qualitativa, enquanto o resultado do rendimento escolar possibilitou uma apreciação dos aspectos quantitativos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos questionários, no tocante à variável, dificuldade para se adaptar ao estudo ao ingressar no IFCE, foi apurado que nove alunos tiveram dificuldade e três não tiveram dificuldade no primeiro semestre letivo em 2007.1; ou seja, que o número dos que tiveram dificuldade supera em três vezes os que não tiveram. As referidas dificuldades são justificadas pela maioria dos alunos em decorrência do tempo que ficaram afastados dos estudos. Registram-se casos de alunos com pausa de dez, dezesseis e vinte e cinco anos sem estudar.

No quesito, semestre em que enfrentou maior dificuldade, em relação aos três semestres cursados, foi apontado que no terceiro semestre houve sete ocorrências, enquanto nos semestres primeiro e segundo, houve duas ocorrências em cada um. Pondera-se que tal fato seja justificado devido ao maior número de disciplinas técnicas situadas no terceiro semestre; entretanto cinco dos doze alunos registraram que foi nesse semestre que se sentiram mais auto-realizados nos estudos.

Ainda no tocante à superação das dificuldades encontradas, apurou-se que a maioria dos alunos adotou a estratégia de estudo em grupo, em sala de aula, em horários de intervalo, por ocasião de ausência de professor; chegada antecipada ao horário de aulas; e, ainda, dedicação de maior atenção às exposições dos professores, durante as aulas.

Em relação ao quesito, disciplina de que mais gostou em cada semestre cursado, dentre as propedêuticas, no S1 destacou-se a disciplina de Português, no S2 e no S3, a de Matemática, enquanto dentre as disciplinas técnicas, destacaram-se Desenho Mecânico no S1, CAD no S2 e Comandos Elétricos e Metrologia no S3.

No tocante à visita à biblioteca do IFCE ficou registrado que, no S1, a média semanal foi de 1,6

visitas para os cinco alunos visitantes, dentre os doze que responderam a pesquisa; no S2 foi de 2,33 visitas para os seis alunos visitantes e no S3 foi de 2,17 visitas para os seis alunos visitantes. Deste modo, verifica-se um total pouco expressivo do número de visitas e do número de alunos, além do decréscimo do número de visitas do S2 para o S3. Sabe-se que havia respectivamente 29, 21 e 15 alunos no S1, S2 e S3. Dentre as reclamações direcionadas à biblioteca, os alunos registraram o tamanho da fila de empréstimos/entrega de livros e a impossibilidade de acesso ao acervo.

No que diz respeito à média do tempo de estudo extrassala semanal nos semestres S1, S2 e S3, registraram-se as médias de: duas horas e trinta e sete minutos (2h 37min); duas horas e quarenta e dois minutos (2h 42min); duas horas e quarenta e cinco minutos (2h 45min.) respectivamente, representando uma média geral de duas horas e quarenta e dois minutos (2h e 42min) semanais dedicadas ao estudo extrassala. Por meio de uma observação mais apurada dos dados coletados, verificou-se que do S1 para S2, dois alunos diminuíram o tempo dedicado ao estudo, seis mantiveram igual tempo de estudo, enquanto quatro alunos ampliaram esse tempo, ao passo que do S2 para o S3, verificou-se que três alunos diminuíram o tempo dedicado ao estudo, três mantiveram igual tempo de estudo, enquanto seis ampliaram esse tempo. Fica, ainda, registrado que, dentre estes alunos, existem aqueles que dedicam até oito horas semanais ao estudo, enquanto outros não dedicam tempo algum.

Os dados apresentados se referem a um universo de doze alunos pesquisados. Araújo, Silva e Aquino [6] aplicaram pesquisa no final do semestre em 2007.1, chegando à variável, tempo de dedicação aos estudos extraclasse, ao tempo de

duas horas e nove minutos semanais, com a participação de vinte e dois alunos.

Em relação ao quesito, ajuda de cunho social, quatro alunos solicitaram auxílio ao IFCE, sendo atendidos em suas solicitações. Observa-se que o Serviço Social da instituição auxilia a diminuição da evasão escolar. Esta ajuda foi compensada por uma bolsa de auxílio-transporte fornecida pelo Governo Federal aos alunos do PROEJA.

Quanto à motivação advinda do professor, os doze alunos que fizeram parte da pesquisa testemunharam que os professores os motivam ao estudo, enfatizando que o S1 foi o semestre em que mais encontraram motivação para o estudo e, contrariamente, foram menos motivados no S3.

Acerca do acompanhamento da instituição junto aos alunos do Curso de Refrigeração / EJA obteve-se o seguinte resultado: 67% dos alunos atribuíram conceito bom, 25% regular e 8% ruim.

Os resultados demonstrados, na figura 1, coletados e tratados a partir do Controle Acadêmico do IFCE, nos semestres 2007.1, 2007.2 e 2008.1, dos alunos da 1ª turma do Curso Integrado de Refrigeração / EJA, demonstraram a evolução no rendimento escolar. Percebe-se que, no S1, o rendimento médio nas disciplinas propedêuticas superou em 28% as disciplinas técnicas. No S2 a superação correspondeu a 35% e no S3 a superação foi de 6%. Isto implica a superação das dificuldades encontradas ao cursar as disciplinas de cunho profissionalizante, ou seja, um engajamento à dinâmica do curso. Nota-se ainda que, tanto nas disciplinas propedêuticas quanto nas técnicas ocorreu uma retroação do aproveitamento do S2 em relação ao S1; entretanto, em compensação, do S2 para o S3 ocorreu uma considerável evolução.

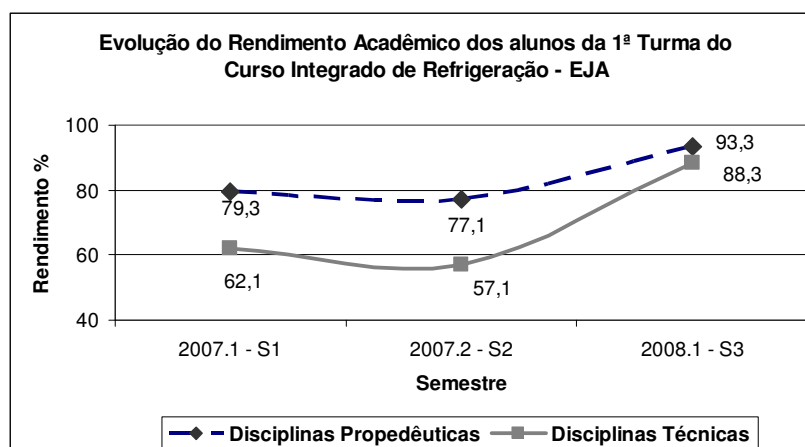


Figura 1 – Evolução do Rendimento Acadêmico.
Fonte: Dados Primários do Sistema Acadêmico do IFCE.

Os resultados apresentados na pesquisa pressupõem uma aparente contradição à opinião dos pesquisadores mais ortodoxos da educação. A exemplo disto, Lauro de Oliveira Lima, importante defensor da teoria de Piaget no Brasil, questiona que seja possível uma educação de adultos que ultrapasse o mero condicionamento e doutrinação. Ainda, na visão de certas correntes da psicometria, se defende que o crescimento intelectual só ocorre na infância e adolescência (RIBEIRO, 1993) [7].

Contradizendo a opinião dos ortodoxos, Freire (2003, p. 24) [8] defende a idéia de que, por maior que seja a força condicionante da economia sobre o nosso comportamento individual e social, não se pode aceitar a total passividade perante essas forças.

O autor esclarece ainda sobre a força condicionante que, na medida em que aceitamos que a economia, a tecnologia ou a ciência, é exercido sobre nós um poder irrecorrível. Assim, não temos outro caminho senão renunciar à nossa capacidade de pensar, de conjecturar, de comparar, de escolher, de decidir, de projetar, de sonhar.

Com base nessa idéia acerca do condicionamento defendida por Paulo Freire e no fato de que a inteligência do adulto está em fase de cristalização, ou seja, em condição de maturação social, presume-se principalmente que o adulto tenha mais dificuldades para se adaptar às condições exigidas ao estudo formal, notadamente o ensino profissionalizante. Isso se deve ao fato de que este tenha de estabelecer prioridades relacionadas mais com os determinantes sociais do que com seus projetos pessoais. Nesse contexto, o adulto vê-se tolhido na sua capacidade de pensar, de conjecturar, de comparar, de escolher, de decidir, de projetar, de sonhar, como afirma Paulo Freire.

Os dados levantados na presente pesquisa apontam que os alunos jovens e adultos são capazes de se abstrair cientificamente e elaborar pensamentos de certa complexidade, embora alguns autores defendam a idéia de declínio da capacidade cognitiva na fase da vida adulta. No entanto, por meio do Rendimento Acadêmico do Curso Integrado de Refrigeração, se constata um currículo que agrupa conhecimentos propedêuticos, a exemplo de Matemática, Física e Química, entre outros; e técnicos, a exemplo de Termodinâmica Aplicada, Desenho Mecânico e Resistência de Materiais, entre outros.

Quanto aos aspectos culturais e afetivos, relativos

à educação, Araújo, Silva e Aquino [6] com base no depoimento de alunos, defendem que é possível vislumbrar o grau de importância que a escola e a aprendizagem dos conteúdos escolares têm na vida dos estudantes da EJA. Isto nos remete ao grau de comprometimento desses alunos, que possivelmente fazem com que eles superem as dificuldades ao longo do curso.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como consequência dos resultados obtidos pode-se ponderar que, de um modo geral os alunos, mesmo enfrentando muitas dificuldades, persistem e são prova de superação. Embora haja uma redução considerável do número de alunos, os poucos presentes demonstram grande força de vontade em vencer os obstáculos. Isto ficou evidenciado quando, após o tratamento e análise dos dados coletados no Sistema de Controle Acadêmico da instituição, percebeu-se uma curva positiva do rendimento acadêmico, conforme figura 1, e ainda o fato de haver diminuição do número de alunos que cursaram cada um dos semestres (S1 - 29 alunos; S2 - 21 alunos; e S3 - 15 alunos), seja por evasão, desistência, trancamento ou reprovação. Diagnostica-se por meio da análise desse fato, que a progressão das dificuldades encontradas e a diminuição do efetivo da sala de aula estejam sendo agente de motivação para os que persistem na continuidade do curso. Registra-se, ainda, que o aumento de horas dedicadas ao estudo extrassala, por um maior número de alunos, tem contribuído para o aumento do rendimento acadêmico.

O fato de os alunos, mesmo enfrentando maiores dificuldades no terceiro semestre, possivelmente devido ao aumento de disciplinas técnicas, sentirem-se mais autorrealizados nos estudos, confirma que estes passam por um processo de aquisição de maturidade. Talvez isto seja justificado devido a ter a aprendizagem ter se tornado mais significativa, haja vista que as disciplinas técnicas fazem ponte entre a teoria, a prática e os conhecimentos anteriormente adquiridos, supondo-se, portanto, que os mesmos estarão mais aptos a enfrentar os desafios do mundo do trabalho.

Uma pesquisa anterior, aplicada à mesma turma durante o semestre 2007.1 constatou que a média do tempo de estudo extrassala semanal, contando com a participação de vinte e dois alunos, foi de duas horas e nove minutos (2h 9min) semanais e recentemente com a participação de doze alunos; o tempo dedicado ao estudo extraclasse foi de

duas horas e trinta e sete minutos (2h 37min). Pondera-se que o tempo dedicado ao estudo extraclasses ser um dos fatores determinantes para a melhoria do rendimento escolar.

São inúmeros os fatores que contribuem para o aumento do rendimento escolar, como por exemplo: assiduidade, pontualidade, participação em aula, automotivação, envolvimento, pesquisa, leitura sistemática, cooperação, desconstrução e construção do conhecimento, cumprimento de tarefas, compromisso pessoal, prazer em estudar, harmonia pessoal e familiar, definição de um projeto de vida e condição sócio-econômico e cultural; entretanto, a motivação advinda do professor é fator determinante do sucesso escolar, pois alunos bem sucedidos sempre fazem referência e se espelham nas atitudes dos seus professores prediletos.

Em nossa avaliação os alunos, embora adaptados ao curso, dedicam pouco tempo a seus estudos extraclasses. Isto implica que ainda não possuem o hábito permanente de leitura sistemática e, presumivelmente, o nível de conhecimento que detêm é superficial. Lembramos ainda que a continuidade dos estudos em outros níveis subsequentes poderá ficar comprometida, visto que os estudos superiores exigem um bom embasamento teórico, habilidade de pensar, de argumentar, de elaborar e de pesquisar.

REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 03 dez. 2008.
- [2] BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 01, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://www.deja.pr.gov.br/arquivos/File/resol_01_2000_CNE.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2008.
- [3] CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE A EDUCAÇÃO DE ADULTOS, 5., 1997, Hamburgo, Alemanha): **Declaração de Hamburgo**: agenda para o futuro. Brasília: SESI/UNESCO, 1999.
- [4] BRASIL. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 jul. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm>. Acesso em: 04 dez. 2008.
- [5] BRASIL. Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 jun. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm>. Acesso em: 05 jan. 2009.
- [6] ARAÚJO, Ana Cláudia Uchoa; SILVA, José Glêdson de Sousa; Aquino, José Lourenço Santos. Qualificação Profissional do Trabalhador no PROEJA do CEFETCE: desafios na conciliação estudo-trabalho. In: ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA, 8., 2008, Fortaleza. Anais do VIII Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa, Fortaleza: UNIFOR, 2008.
- [7] RIBEIRO, Vera Maria Masagão, et al. Metodologia da Alfabetização de adultos: um balanço da produção de conhecimento. Brasília, DF: INEP, 1993. p. 27 (série documental: relato de pesquisas, 7).
- [8] FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1987.